

Desempenho de Cultivares de Minitomate em Condições de Verão do Submédio do Vale do São Francisco

Mini Tomato Cultivars Performance in the Summer Conditions in Sub-Middle of São Francisco Valley

Miriam Clébia Silva¹; Tainá Dourado Ferreira¹; Jony Eishi Yuri²; Nivaldo Duarte Costa³; Geraldo Milanez de Resende⁴; Petrônio da Silva Amorim Neto¹

Resumo

Com o objetivo de avaliar o desempenho de cultivares de minitomate com hábito de crescimento determinado, realizou-se um ensaio no Campo Experimental de Bebedouro, Petrolina, PE, entre os meses de agosto e dezembro de 2012. Foram testadas seis cultivares (Kada; Tanzimech; E5663; F1170; E12-75 e Abirú), no delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições. Avaliaram-se a produtividade total e comercial, massa total de frutos por planta e número de frutos por hectare. A cultivar E5663 se destacou com maior produtividade total (40,3 t ha⁻¹) e comercial (39,9 t ha⁻¹) de frutos. A massa fresca de fruto por planta apresentou variações entre 1,41 e 3,22 kg, sendo o melhor resultado obtido pela cultivar

¹Estudante de Biologia, estagiário (a) da Embrapa Semiárido, Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, PE.

²Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, jony.yuri@embrapa.br.

³Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Fitotecnia-Olericultura, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. nivaldo.duarte@embrapa.br.

⁴Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia-Olericultura, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

E5663, com 3,22 kg de frutos.planta⁻¹. Em relação ao número total de frutos por planta, houve uma variação de 96,37 a 315,413, com melhor desempenho para as cultivares E5663 (315,41 frutos) e Kada (302,04 frutos). Pelos resultados alcançados, a cultivar E5663 apresentou o melhor desempenho em termos de produtividade, produção por planta e maior número de frutos por planta. Por isso é a mais indicada para o cultivo no Submédio do Vale do São Francisco.

Palavras-chaves: *Lycopersicon esculentum*, rendimento, competição, Semiárido.

Introdução

No Nordeste brasileiro, o cultivo do tomateiro, realizado basicamente por pequenos produtores, é uma atividade de grande importância socioeconômica, principalmente nos estados da Bahia, Pernambuco e Ceará. Os dois primeiros são responsáveis, em conjunto, por 67,2% do total da produção nordestina, ou seja, aproximadamente 416,7 mil t.ano⁻¹. A produtividade média registrada em Pernambuco é de 35,3 t ha⁻¹ e, na Bahia, 40,7 t ha⁻¹ (LEVANTAMENTO..., 2013).

Durante a década de 1990 e até meados da década seguinte, o Submédio do Vale do São Francisco foi um importante polo de produção dessa hortaliça para uso na agroindústria. Atualmente, os frutos colhidos têm como destino o mercado para mesa, muito embora as cultivares plantadas são as indicadas para processamento. Assim, verifica-se na prática que, apesar da demanda, este é um fator limitante à comercialização. Daí, a necessidade de se buscar novas cultivares que apresentem frutos com características desejadas pelo mercado consumidor, ou seja, que apresentem aspecto, sabor e teores nutricionais elevados e desejados pelos compradores, o que favorece a possibilidade de agregação de valor no processo produtivo.

Neste contexto, uma opção de cultivo que vem se destacando é a produção de tomates especiais, com formatos e tamanhos diferentes. Segundo Azevedo et al. (2010), entre esses, o do tipo cereja tem aumentado sua participação no mercado. Em escala reduzida, porém, promissora, se destaca, também, o cultivo de um novo tipo de tomate, por alguns denominado de *grape*. Trata-se de um grupo do segmento de minitomates, menores que os do tipo cereja, e tem como característica principal o maior teor de açúcar, que é mais agradável aos consumidores, principalmente para as crianças, e com a vantagem de não haver a necessidade de se fatiar para o consumo.

Ademais, o seu valor de mercado poder atingir duas a três vezes mais que os de outros tipos de tomate (SIMONNE et al., 2005; SOUZA, 2007). Simonne et al. (2005) consideram como ideal para o tomate do grupo *grape*, a gramatura variando de 4 g/fruto a 12 g/fruto. O do grupo cereja apresenta frutos com 15 g a 25 g (FILGUEIRA, 2000).

Este trabalho objetivou avaliar o desempenho produtivo de cultivares de minitomate, com hábito de crescimento determinado, em condições de verão no Submédio do Vale do São Francisco.

Material e Métodos

O trabalho foi conduzido no Campo Experimental de Bebedouro, Petrolina, PE, entre os meses de agosto e dezembro de 2012, em solo classificado como Argissolo Amarelo eutrófico textura arenosa (EMBRAPA, 1999). Durante o período, o índice pluviométrico atingiu 14,5 mm e a temperatura média de 27 °C (EMBRAPA, 2012). Foram testadas seis cultivares: Kada (IPA); Tanzimech (IPA); E5663 (Eagle); F1170 (Eagle); E12-75 (Eagle), e Abirú (Eagle) em delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições. Cada parcela foi constituída de sete plantas e se considerou como parcela útil as cinco plantas localizadas na parte central, e bordaduras, as demais.

As mudas foram produzidas em bandejas de polipropileno, contendo 200 células e preenchidas com substrato à base de fibra de coco. Após um período de 25 dias, efetuou-se o transplantio. Previamente, realizou-se a caracterização do solo da área experimental quanto aos aspectos químicos, a sua correção e gradeação. Antes do transplantio, procedeu-se a adubação de plantio de acordo com as recomendações de Cavalcante (2008). Posteriormente, os canteiros foram preparados. Em cada um deles, foi instalada uma linha de tubo gotejador que apresentava, a cada 20 cm, emissores com vazão de 1,2 L/h, e aplicou-se o filme plástico (mulching) na cor prata. As mudas foram transplantadas em espaçamento de 0,5 m x 2,0 m. Durante a condução da cultura, foram realizadas pulverizações preventivas contra pragas e doenças, fertirrigações e capinas.

A colheita dos frutos iniciou-se aos 69 dias após o transplante e se estendeu por 27 dias, período em que foram realizadas seis colheitas, em intervalos de 4 dias. Por fim, avaliaram-se a produtividade total e comercial dos frutos, o número de frutos por planta e massa

fresca de frutos por planta. Os dados obtidos foram comparados, inicialmente, pelo teste F, a 5% de probabilidade. Verificada diferença significativa entre os tratamentos, as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

As cultivares de minitomate se comportaram estatisticamente de forma diferenciada quanto à produtividade total. Observou-se, na análise dos resultados, que a cultivar E5663 apresentou maior produtividade (40,3 t ha⁻¹), sendo estatisticamente superior aos outros materiais (Tabela 1). Dentre as demais cultivares, a 'E12-75' e 'Abirú' apresentaram as menores produtividades, com 18,3 t ha⁻¹ e 17,6 t ha⁻¹, respectivamente. Azevedo (2006), ao avaliar, no verão, cultivares de minitomate em função de espaçamento e tipo de condução, registrou rendimentos inferiores, constando para a melhor cultivar, produtividade de 11,99 t ha⁻¹. A cultivar E5663 também apresentou maior produtividade comercial (39,9 t ha⁻¹), corroborando com os resultados obtidos nesta pesquisa.

Tabela 1. Produtividade total e comercial, número de frutos por planta e massa de frutos por planta de cultivares de minitomate com hábito de crescimento determinado.

Cultivar	Produtividade (t/ha)		Número de frutos/planta	Massa de fruto (kg/planta)
	Total	Comercial		
E5663	40,3 a	39,9 a	315,41a	3,22 a
Kada	27,3 b	27,1 b	302,04 a	2,18 b
F1170	24,9 b	21,8 c	153,53 b	1,99 b
Tanzimech	22,6 b	21,3 c	96,34c	1,81 b
E12-75	18,3 c	17,9 c	186,33 b	1,46 c
Abirú	17,6 c	17,5 c	118,20c	1,41 c
C.V. (%)	18,83	14,77	21,45	15,79

Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem significativamente entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Em relação ao número total de frutos por planta, verificou-se efeito significativo entre os tratamentos. Os resultados evidenciaram uma variação entre 96,34 frutos planta⁻¹ e 315,41 frutos planta⁻¹ (Tabela 1). As cultivares E5663 e Kada, com 315,41 frutos planta⁻¹ e 302,04 frutos planta⁻¹, respectivamente, foram os destaques, e não diferiram estatisticamente entre si. As quantidades de frutos por planta, obtidas por estas cultivares, superaram as observadas por Machado et al. (2003). Estes autores, ao plantarem diferentes materiais de minitomate, obtiveram oscilações entre 137,33 frutos planta⁻¹ e 256,52 frutos planta⁻¹.

O resultado da análise de variância para massa fresca de fruto por planta apresentou resultados entre 1,41 frutos planta⁻¹ e 3,22 kg de frutos planta⁻¹ (Tabela 1). A cultivar E5663, com 3,22 kg de frutos planta⁻¹, foi estatisticamente superior às demais. São resultados comparáveis aos observados por Machado et al. (2003), que encontraram, como maior valor, a produção de 3,55 kg de frutos planta⁻¹, ao avaliarem diferentes cultivares de minitomate.

Conclusão

A cultivar E5663, por apresentar maior produtividade, maior produção por planta e maior número de frutos por planta, é a mais recomendada para o cultivo no verão nas condições do Submédio do Vale do São Francisco.

Agradecimento

À Embrapa Semiárido, pela disponibilização da estrutura física para a realização dos trabalhos.

Referências

AZEVEDO, V. F. **Produção orgânica de tomateiro tipo "cereja"**: comparação entre cultivares, espaçamentos e sistemas de condução da cultura. 2006. 79 f. Tese (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.

AZEVEDO, V. F.; ABOUD, A. C. S.; CARMO, M. G. F. Row spacing and pruning regimes on organically grown cherry tomato. **Horticultura Brasileira**, Brasília, DF, v. 28, n. 4, p. 389-394, 2010.

CAVALCANTE, F. J. de A. (Coord.). **Recomendações de adubação para o Estado de Pernambuco: 2ª aproximação**. Recife: IPA, 2008. 212 p.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília, DF: Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1999. 412 p.

EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido. **Dados mensais: Bebedouro**. Petrolina, 2012. Disponível em: <<http://www.cpatas.embrapa.br:8080/servicos/dadosmet/ceb-mes.html>>. Acesso em: 2 maio 2013.

FILGUEIRA, F. A.R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa: EDITORA UFV, 2000. 402 p.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, v. 26, n. 3, 86 p., mar. 2013.

MACHADO, J. O.; BRAZ, L. T.; GRILLI, G. V. Desempenho de produção de cultivares de tomateiro tipo cereja em diferentes espaçamentos. **Horticultura Brasileira**, Brasília, DF, v. 21, n. 2, p. 356, jul. 2003.

SIMONNE, E.; SARGENT, S. A.; STUDSTILL, D.; SIMONNE, A.; HOCHMUTH, R.; KERR, S. Field performance, chemical composition and sensory evaluation of red and yellow grape tomato varieties. **Proceedings Florida State Horticultural Society**, Lake Alfred, n. 118, p. 376-378, 2005.

SOUZA, N. Tomate mais doce e sem acidez. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, n. 27 jun. 2007. Caderno agrícola, p. 8.